

O USO RACIONAL DA TERRA

Laerte Ramos de Moura

e

João Abramides Neto

(Da Seção de Combate à Erosão, Irrigação e Drenagem)

O Serviço de Conservação do Solo dos Estados Unidos, consiste numa grande autarquia destinada precipuamente a garantir à terra os elementos de sua fertilidade com consequências benéficas para a Nação. Um dos seus mais relevantes planos de trabalho é o de proporcionar aos lavradores a melhor orientação sobre o mais racional uso da terra. Tudo o que se faz naquele país com respeito à conservação inclui o uso da terra como característico principal. Com efeito, à maneira de terraceamento, dos cordões em nível, das culturas em faixas, etc., o uso sadio da terra constitui idênticamente um método de trabalhar pela sua conservação e pela conservação de sua fertilidade.

Cada tipo de solo possui uma determinada capacidade produtiva. O uso racional do solo consiste em dar a cada um cultivo que melhor se acomode à sua capacidade, sem prejuízo de sua fertilidade.

A determinação da capacidade da terra leva em conta 3 fatores todos como essenciais: tipo de solo, grau de erosão e intensidade do declive.

Quando a capacidade da terra é considerada elevada, nesse caso ela está em condições de receber qualquer cultivo sem prejuízo para as suas características. Quando é baixa, o solo só deverá ser utilizado para determinados vegetais, cujo cultivo não provoque distúrbios do ponto de vista da conservação.

Trata-se indubitavelmente de um ótimo critério, bastante racional, destinado antes de tudo a não trabalhar o solo com uma espécie de cultivo que ultrapasse a sua própria capacidade.

Nos Estados Unidos o uso da terra, tal como é preconizado pelo Serviço de Conservação de Solos, é levado integralmente em consideração. Quando aquêle importante departamento, a

pedido do lavrador, traça um plano para uso racional da terra, é provável que esse lavrador siga estritamente as instruções recebidas.

Nessas condições, o técnico comparece à propriedade agrícola certo de que a sua orientação será bem aceita e convicto de que o seu programa será desenvolvido na totalidade.

Seu primeiro trabalho consiste em percorrer a fazenda e classificar as glebas tendo em mente, como já dissemos, os fatores predominantes: tipo de terra, grau de erosão e declive. Obtidos estes elementos principais, constata a capacidade das glebas e procede à indicação do melhor cultivo para cada uma.

Acontece geralmente que a disposição das culturas dada pelo técnico modifica completamente aquêle que havia encontrado originalmente. Onde era algodão passa a ser Kudzu, o milho dá lugar à alfafa, e a aveia é substituída por algodão e assim sucessivamente. Não raro as áreas destinadas a cada espécie de cultivo também são modificadas para mais ou para menos e ao lavrador cabe seguir as diretrizes que lhe são fornecidas.

É claro que um plano nessas condições não se fez num ano. O esquema que o técnico fornece prevê o número de anos necessários à transformação, bem como as mudanças que se efetuam em cada ano. É preciso manter antes de tudo o equilíbrio econômico da propriedade e a vida rural não deve sofrer metamorfoses bruscas. O que se tem em vista é auxiliar o homem da lavoura a colher mais e a obter maiores lucros nos tratos de suas terras.

Há estatísticas muito interessantes que revelam os ótimos resultados que se tem obtido com a política de usar a terra como convém. Elas referem-se a treze estados do Sul, compreendendo 5.261 lavradores que submeteram suas propriedades às indicações do Serviço de Conservação do Solo. Vejamos as transformações anotadas:

PASTAGENS

Havia uma área de 324.587 hectares recoberta com pastos. Após os planos, ela foi aumentada para 364.121 hectares, ou se-

ja, houve um acréscimo de 12%. Esse aumento variou desde 4% no Estado do Texas, até 40% nos estados do Sudoeste.

ALGODÃO

A área algodoeira foi reduzida a 19,6%. Isso é a média de todas as propriedades, devendo-se notar que individualmente algumas tiveram a sua área aumentada. Mas no geral houve uma redução de 19,5%. O Estado do Mississippi sofreu a menor redução, com 6,5% e Flórida foi a maior atingida com 38,1%.

Mas os objetivos em vista foram atingidos porquanto a produção média de algodão por hectare elevou-se de 32,8%. O acréscimo de produção variou desde 25% observado no Texas até 102,2% (!) na Virginia.

MILHO

A área de milho igualmente foi diminuída em certos estados e aumentada em outros, conforme as necessidades. Contudo, houve diminuição no cômputo geral, havendo pois um decréscimo de 15% na área total. O maior decréscimo pertenceu ao Estado de Alabama, com 50,5% e o maior acréscimo foi verificado na Flórida, com 22,7%.

Por esse caminho conseguiu-se o aumento de 39,2% nas colheitas, por hectare. Texas teve o aumento mínimo (27%) enquanto que o estado da Virginia conseguiu 62,6%.

TRIGO

Sofreu uma diminuição de 12,5% na área total. A produção por hectare aumentou de 46,9%.

VEGETAIS PARA FENAÇÃO

No cultivo das leguminosas verificou-se um acréscimo de 60,7% na área total. Todos os Estados tiveram suas áreas aumentadas desde 4,6% (Kentucky) até 145,2% (Flórida).

A produção total alcançou 84,4% a mais, salientando-se o Estado de Alabama com 180%.

Outros vegetais destinados a fenação (não leguminosas) também tiveram acréscimo na área total e na produção, respectivamente 12 e 42%. Os Estados de Luisiana e Alabama lideraram a produção.

Outro fato, que precisa ser posto em relêvo, conseqüente do uso racional do solo, é o aproveitamento de muitas áreas até então tidas como imprestáveis e por conseguinte, abandonadas. Não são poucos os exemplos dos terrenos que voltaram à ativa, com produções compensadoras, depois de terem jazido no esquecimento como impróprios para o cultivo econômico. Tudo dependia de se fornecer proteção adequada contra os efeitos da erosão ou de se proporcionar adubos convenientes, em proporção calculada.

O fato comprovado é que aquêles Estados sulinos possuíam nada menos de 24 678 hectares de terras abandonadas e tidas como anti-econômicas para qualquer espécie de cultura.

Após o plano posto em execução pelo Serviço de Conservação de Solos, essa área inerte, improdutiva, reduziu-se a 2.120 hectares. Em outras palavras, 90% dessas terras voltaram a produzir e tornaram-se úteis à coletividade.

Mas a atuação técnica não se restringe à vida vegetal. O gado e as aves subordinam-se à sua influência e a qualidade e número são dispostos tendo por base as possibilidades da terra.

Eis as principais mudanças ocorridas na região citada :

Gado leiteiro : verificou-se um acréscimo de 40,4%. (Esse aumento variou de 15% no Tennessee a 84,6% na Carolina do Norte).

Gado de corte : teve o seu total ampliado de 117,4%. (De 14% no Texas a 192,4% na Geórgia).

Ovelhas : aumento de 66%. O Estado de Alabama foi acrescido de nada menos de 866,3% !

Galinhas : o número de cabeças cresceu de 76,6%. O aumento máximo verificou-se na Flórida, com 201,9%.

Perús : 32 4% foi a porcentagem de acréscimo. O Estado do Tennessee bateu todos os recordes com 1.108%.